

CIDADANIA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL: VISANDO O USO CONSCIENTE EM SALA DE AULA

Raquel Farias Fuly de Souza¹

Jean Carlos Triches²

Jordan Luis Artiaga Silva³

Luciana Pereira da Silva⁴

Cizelda Aparecida Triches⁵

Resumo: Este artigo tem por objetivo fazer uma breve análise do impacto das tecnologias na educação e do conceito de cidadania digital no contexto educacional. Com o intuito de compreender que papel a escola exerce na construção de uma sociedade inclusiva e cidadã, buscou-se investigar de que maneira as escolas podem promover o uso consciente das tecnologias digitais no seu espaço educativo, destacando alguns dos desafios e possibilidades do uso da internet em sala de aula. Pautado numa metodologia de pesquisa bibliográfica, este trabalho leva a uma reflexão sobre a necessidade de se ressignificar cada dia mais o fazer pedagógico, incluindo no planejamento e no dia a dia das escolas,

1 Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP - UERJ). Especialista em Educação e Psicologia pelo Instituto Brasileiro de Formação (UNIBF). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Florida. E-mail: raquelffs@hotmail.com

2 Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI e em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Especialista em Educação e Segurança Humana pela Unochapecó. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Florida. E-mail: jean.triches@gmail.com

3 Graduações em Licenciatura em Pedagogia e História. Especialista em Educação Inclusiva e Docência do Ensino Superior. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University/Florida EUA. E-mail: jordan_artiaga@hotmail.com

4 Graduação Pedagogia Universidade Mackenzie, MBA- Gestão Escolar- Universidade de São Paulo; Pós-Graduação- As Relações Interpessoais na escola e a construção da autonomia moral e intelectual- Universidade de Franca; Psicopedagogia- Universidade Paulista-Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação- Must University- Florida. Email: lulisilva@uol.com.br

5 Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Regional de Palmitos - FAP e em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Especialista em Educação e Segurança Humana pela Unochapecó e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Intervale. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Florida. E-mail: ciza.triches@gmail.com

questões como a cidadania e a responsabilidade digital. Podemos concluir que cabe à escola, enquanto espaço formador, desenvolver nos alunos o pensamento crítico, afim de que exerçam seu papel social com responsabilidade e possam usar as tecnologias de forma consciente e ética.

Palavras-chave: Cidadania digital. Tecnologias. Educação. Conscientização.

Abstract: The goal of this article is to briefly analyze the impact of technologies in education and the concept of digital citizenship in the educational context. Aiming to comprehend the school's role in the construction of an inclusive and citizen society, seeking to investigate how schools can promote the conscious use of digital technologies in its educational environment, highlighting some of the challenges and possibilities of the use of internet in the classroom. Based in a methodology of bibliographic research, this work leads to a reflection of the necessity of redefining the pedagogical practice every day, including questions such as the citizenship and digital responsibility in the planning and in the day-to-day of the school. We can conclude that it is up to the school, as the training setting, to develop critical thinking in the students, to enable them to fulfill their social role with responsibility and that they may use technologies consciously.

Keywords: Digital citizenship. Technologies. Education. Consciousness.

Introdução

A sociedade atual encontra-se rodeada de estímulos tecnológicos de tal modo que não conseguimos dissociá-los do nosso cotidiano. É fato que trazem benefícios, mas também geram riscos, por isso é necessário que, além de conhecer as tecnologias, tomemos os devidos cuidados ao usá-las, para que tenhamos nossos direitos respeitados e também respeitemos a privacidade dos que nos rodeiam.

Pesquisas mostram que grande parte dos estudantes matriculados nas escolas, principalmente nas áreas urbanas, tem acesso à internet nos dias de hoje e a utilizam para fins pedagógicos, como pesquisas e realização de trabalhos escolares. Como é parte do cotidiano, o uso crítico, consciente e responsável da tecnologia acaba se tornando assunto da escola.

Neste sentido, é oportuno questionar de que maneira as escolas cumprem o papel de promover o uso consciente das tecnologias digitais.

Haja visto que a escola é a instituição social que desempenha uma função importante em todos os momentos de mudanças sociais, pois não só fornece a escolarização que possibilita o letramento necessário para manter as pessoas atualizadas e informadas quanto à utilização das informações disponíveis, como também contribui para a construção de uma sociedade inclusiva e cidadã.

Ademais, todos os dias temos que tomar decisões, porém a virtualidade presente nas relações estabelecidas cotidianamente, acaba provocando uma falsa sensação de invisibilidade e de não responsabilidade diante das ações que são tomadas e que, por vezes, podem ser contrárias às que já se encontram postas como atitudes éticas e seguras. Por isso, é fundamental que a cidadania e a responsabilidade digital sejam ensinadas nas escolas desde as etapas iniciais da Educação Básica, pois qualquer pessoa que use a internet precisa ter consciência de que suas ações e atitudes podem gerar consequências.

O impacto das tecnologias na educação

Atualmente, o contato das pessoas com os recursos tecnológicos tem começado cada vez mais cedo. Os computadores, tablets e, principalmente, os celulares, com seus jogos, vídeos e as variadas redes sociais, têm feito parte do cotidiano dos chamados “nativos digitais” desde a mais tenra idade.

Diante dessa realidade, as instituições de ensino percebem a necessidade da inclusão das tecnologias, que já fazem parte do dia a dia dos alunos, no currículo escolar. Então, buscam se adaptar, se reinventar, a fim de atender às demandas do novo perfil de estudante, que é mais conectado, dinâmico e multitarefas.

Entretanto, todas as mudanças e adequações não são um processo simples para as escolas, consiste num árduo trabalho que requer investimento, planejamento e, sobretudo, capacitação e engajamento dos profissionais de ensino, de modo a focar na formação integral dos alunos, atendendo aos seus diferentes perfis e especificidades. Até porque, como diz Kenski (2003, p.24), “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

Por outro lado, Carneiro (2020) aponta a necessidade de se difundir esse conhecimento digital de forma correta e de investir numa formação

integrada à realidade dos educandos, que leve em consideração o fato de que as oportunidades não se dão da mesma maneira para todas as pessoas e, nem todos recebem os estímulos tecnológicos do mesmo modo.

Todas as pessoas e organismos envolvidos com tecnologias digitais precisam ter um conhecimento sólido sobre seu uso, suas possibilidades, suas responsabilidades e seus deveres individuais e coletivos. Em outras palavras, um indivíduo somente se transformará em um cidadão digital, produtivo e responsável, se conseguir aprender condizentemente sobre o assunto. (Carneiro, 2020, p. 120).

Educação para cidadania

A cidadania expressa um conjunto de valores que dá às pessoas o direito de participar e contribuir para o bem-estar da sociedade. É uma prática responsável e consciente que abrange tanto os direitos como os deveres sociais. Da mesma forma acontece no universo online. Não é uma “terra sem lei”, apesar de possibilitar certa invisibilidade. Na internet, assim como em qualquer outro ambiente, existe um código de conduta que deve ser respeitado por todos os seus usuários.

Cidadania digital envolve não apenas o acesso à internet e aos dispositivos digitais, mas também o domínio das habilidades necessárias para usá-los de forma eficiente e segura. Além disso, implica em ter uma postura ética, crítica e responsável diante das informações e das interações que ocorrem no espaço virtual.

Ribeiro (2007, p.08) relaciona o exercício da cidadania digital ao letramento e afirma que:

A alfabetização em informação deve criar aprendizes ao longo da vida, pessoa capaz de encontrar, avaliar e usar informações, seja para resolver problemas ou tomar decisões. Um indivíduo alfabetizado em informação é capaz de identificar a necessidade de obter dados, de os organizar e aplicar na prática, integrando-os a um corpo de conhecimentos já existente e empregando-os na solução de problemas.

Até porque, desde pequenos nós aprendemos que o que nos faz cidadãos são os direitos e deveres. Por isso, devemos praticar e cumprir com nossos deveres e entender e exigir os nossos direitos, seja no ambiente presencial, seja no digital. É certo que ter acesso a uma conexão com a internet é o primeiro passo, mas não garante que uma pessoa esteja

usufruindo dos seus direitos, nem cumprindo com seus deveres.

Assim, no ano de 2018 foi aprovada a Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), com o intuito de definir parâmetros norteadores para que os direitos fundamentais e os deveres das pessoas fossem protegidos e respeitados no ambiente virtual, tornando-se um marco na cidadania digital do país.

De acordo com Ribeiro (2007, p.04), a cidadania “deve ir além da esfera da informação, incorporando a capacidade de interpretação da realidade e construção de sentido por parte dos indivíduos. O que importa na formação dos cidadãos, sob essa perspectiva, é que sejam capazes de construir significados”.

Os cidadãos precisam ser educados sobre o que podem ou não fazer no ambiente online e como agir de forma ética e segura, como buscar proteção própria, respeitar os outros, ter responsabilidade social etc. E a escola é um ambiente ideal para se trabalhar tais questões, uma vez que ela é formadora de indivíduos sociais, corresponsável na construção da identidade dos alunos e é nesse espaço que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem de forma mais intensa.

Desafios e possibilidades do uso da internet em sala de aula

Um dos maiores empecilhos do uso das tecnologias em sala de aula é o problema da falta de atenção dos alunos. Cada dia é mais comum ver estudantes se dispersando, sem conseguir manter o foco durante as aulas, principalmente diante das variadas atrações e estímulos que a internet proporciona.

A superficialidade dos conteúdos e a qualidade das informações disponibilizadas na internet também resultam ser grandes desafios. Por isso, cabe aos professores estimular em seus alunos o exercício do pensamento crítico, a fim de que sejam capazes de avaliar se as informações que buscam são confiáveis ou não. Dessa forma, o trabalho do educador será ressignificado, levando-o a posição de mediador do conhecimento, fazendo com que não mais se encontre distante dos alunos, mas “ao alcance das mãos”.

Quando se trata das novas tecnologias e, em específico, do uso da internet, dilemas éticos podem surgir, tais como: o uso indevido de dados e informações vinculadas, garantia da veracidade da informação difundida, a proteção contra cópias não autorizadas de programas, dados e informações,

a manutenção da privacidade etc.

Já as limitações do uso da tecnologia em sala de aula estão relacionadas à falta de acesso aos recursos existentes, às barreiras de convivência social, dificuldade de concentração do aluno e de avaliar o conteúdo/as informações que encontra, entre outras situações. Incentivar a reflexão dos alunos e o pensamento crítico sobre o que encontram na internet é papel do professor e é o caminho para que tais barreiras sejam ultrapassadas.

No entanto, para saber qual a melhor forma de trabalhar com as ferramentas tecnológicas e com a internet em sala de aula é indispensável conhecer a fundo as vantagens e desvantagens, os aspectos positivos e negativos do seu uso. Acerca disso, Kenski (2003, p. 125) afirma que:

O fato é que a Internet, vulgarmente conhecida como “rede das redes”, mais do que uma conexão entre computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas. Pessoas reunidas virtualmente com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprender juntas. A possibilidade de ter graus diferenciados de interatividade entre seres em busca de aprendizado – grupos de professores e alunos, situados em múltiplos espaços –, essa sim é a forma diferente e revolucionária de interação e comunicação para o ensino.

Assim sendo, ela pode ser considerada uma forte aliada da aprendizagem, capaz de promover interação e muitos outros impactos positivos no ensino. Quando os recursos tecnológicos são bem aplicados, o trabalho pedagógico é facilitado, bem como o processo de ensino-aprendizagem e o desempenho dos alunos; permitindo ainda que o aprendizado aconteça de acordo com as reais necessidades dos educandos, em qualquer lugar e a qualquer momento.

Outro benefício que a tecnologia proporciona, é a capacidade de estimular a criatividade, o engajamento e a autonomia dos educandos. Ela atua como uma importante ferramenta de acesso à informação e contribui para a construção do conhecimento, levando os estudantes a mergulhar num universo de novas possibilidades.

A conectividade rompe a barreira da distância, aproxima os professores, alunos e o conhecimento, facilita a comunicação e a pesquisa, permite que o aprendizado aconteça de forma contextualizada, possibilita o desenvolvimento do trabalho colaborativo e interativo, de modo que o aprendizado acaba resultando mais dinâmico e relevante para os alunos.

Portanto, a sua implementação deve acontecer de forma equilibrada.

Não para substituir os professores ou os métodos que já existem, mas para aprimorá-los. Como diz Vieira (2011, p.67), “[...]elas vieram para enriquecer o espaço educacional, não para substituir o professor. Assim, sozinhas elas são apenas ferramentas, mas se bem utilizadas, elas podem colaborar para que haja de fato uma mudança radical no processo ensino-aprendizagem”.

Considerações finais

Concluimos que o papel da educação frente às (novas) tecnologias não se resume ao de mera formadora de consumidores e usuários delas, a escola tem nas mãos a desafiadora missão de ressignificar cada dia mais o trabalho pedagógico, adequando-o às novas realidades que se apresentam e de formar cidadãos que saibam usufruir das ferramentas tecnológicas com responsabilidade.

Sabemos que os alunos, principalmente os nativos digitais, possuem uma facilidade de interagir com as tecnologias, mas apenas essa facilidade, não garante práticas efetivas na resolução de problemas do cotidiano ou na aquisição de novos conhecimentos. Apesar de vivenciarem diariamente o uso das tecnologias e terem acesso a um grande volume de informação, os estudantes continuam a apresentar dificuldades para compreender/interpretar o mundo em que vivem. Isso quer dizer que a informação por si só não estabelece as relações de sentido e os significados importantes para sua inclusão. É aí que entra o professor, ocupando um papel relevante na mediação e na orientação dos educandos para auxiliá-los a ler criticamente o mundo e fazer bom uso das ferramentas que têm em mãos.

Referências

Brasil. Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Carneiro, F. C. (2020). A formação para a cidadania digital como responsabilidade compartilhada por escola e família. Tese de Doutorado, Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Kenski, V. M. Tecnologias e ensino presencial e à distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Ribeiro, M. T. P. (2007). Inclusão digital e cidadania. Disponível em <https://docplayer.com.br/68120601-Inclusao-digital-e-cidadania.html>. Acessado em 12 de agosto de 2023.

Vieira, R. S. (2011). O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v, 10. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.233>